



INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL APLICADA À GESTÃO DO CUIDADO EM SAÚDE: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Caio Vinícius da F. Silva, Vanessa A. Oliveira, Silmara P. da Fonseca, Alziro R. Silva, Marcos José de Sousa
Ambulatório Médico de Especialidades Carapicuíba, Carapicuíba, Brasil.

Eixo Temático: Sistemas Digitais e Dados em Saúde

Introdução

A inteligência artificial tem ampliado sua aplicação nos serviços de saúde, especialmente no apoio à decisão clínica, análise preditiva, monitoramento de pacientes, gestão de riscos e organização dos processos assistenciais. Essas tecnologias podem favorecer maior eficiência, segurança e qualidade do cuidado.

Objetivo

Analisar as evidências científicas sobre as aplicações da inteligência artificial na gestão do cuidado em saúde, seus benefícios, limitações e impactos na qualidade e segurança assistencial.

Métodos

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura realizada nas bases PubMed/MEDLINE, Scopus, Web of Science, Biblioteca Virtual em Saúde e Cochrane Library. Foram utilizados descritores relacionados à inteligência artificial, gestão do cuidado, decisão clínica, qualidade da assistência e segurança do paciente.

Incluíram-se estudos publicados entre 2015 e junho de 2026, nos idiomas português, inglês e espanhol. Excluíram-se estudos duplicados, editoriais, cartas, resumos de eventos e publicações sem relação com o objetivo da revisão. As evidências foram analisadas por síntese descritiva e temática.

Conclusão

A inteligência artificial apresenta potencial para qualificar a gestão do cuidado, apoiando decisões clínicas, identificação de riscos e otimização dos processos assistenciais. Sua implementação deve ocorrer de forma ética, segura e supervisionada, com adequada governança, contribuindo para uma assistência mais eficiente, segura e centrada no paciente.

Resultados

As evidências foram agrupadas em quatro principais áreas de aplicação: apoio à decisão clínica, monitoramento e estratificação de riscos, otimização dos processos assistenciais e apoio à gestão da qualidade e da segurança do paciente.

No apoio à decisão clínica, os sistemas baseados em inteligência artificial demonstraram capacidade de analisar grandes volumes de dados, identificar padrões e auxiliar profissionais na formulação de hipóteses diagnósticas, definição de prioridades e escolha de condutas. Contudo, os resultados variaram conforme a qualidade dos dados, o cenário clínico e o grau de integração da ferramenta ao fluxo de trabalho.

A análise preditiva mostrou potencial para reconhecer pacientes com maior risco de deterioração clínica, eventos adversos, complicações, reinternações e necessidade de intervenções precoces. Também foram identificadas aplicações relacionadas à segurança medicamentosa, detecção de erros e gerenciamento de riscos assistenciais. Apesar dos resultados promissores, parte relevante das evidências ainda provém de estudos retrospectivos, sendo necessária maior validação prospectiva e em condições reais de assistência.

Entre os principais desafios destacaram-se vieses algorítmicos, baixa transparência dos modelos, proteção de dados, dificuldade de interoperabilidade, resistência profissional, necessidade de capacitação e indefinições sobre responsabilidade clínica. A confiança dos profissionais depende da precisão, explicabilidade, utilidade prática e segurança das ferramentas, além da manutenção da autonomia e da supervisão humana sobre as decisões assistenciais.

Acesse o trabalho
na íntegra!

